

Apresentação da Seção Temática – Financiamento, Carreira e Trabalho Docente no Ensino Superior no Contexto do Neoconservadorismo e da Financeirização do Capital

Presentation of the Thematic Section – Financing, Career and Teaching Work in Higher Education in the Context of Neoconservatism and the Financialization of Capital

Presentación de la Sección Temática – Financiamiento, Carrera y Trabajo Docente en la Educación Superior en el Contexto del Neoconservadurismo y la Financialización del Capital

Vera Lucia Jacob Chaves^I

Luiz Fernando Reis^{II}

^IUniversidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA – Brasil

^{II}Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel/PR – Brasil

A presente Seção Temática, *Financiamento, Carreira e Trabalho Docente no Ensino Superior no Contexto do Neoconservadorismo e da Financeirização do Capital*, reúne seis artigos que apresentam análises sobre a conjuntura de crise que se manifestou, nos últimos anos, nos países capitalistas, em especial em países da América Latina, com o avanço do neoconservadorismo e da extrema direita. Nesse cenário, observa-se a expansão tecnológica, a adoção das plataformas digitais, das EdTech e da Inteligência Artificial (IA) em todos os espaços da vida social, afetando diretamente as políticas para a educação, com ênfase para o seu nível superior, com repercussões no financiamento e no trabalho dos docentes que atuam nesse nível de ensino. Destaca-se, ainda, a inserção do capital financeiro na educação, fenômeno que intensificou nas últimas décadas, contribuindo para a formação de redes mundiais de controle do capital financeirizado. Tal processo favorece a concentração da oferta do Ensino Superior por grandes oligopólios empresariais ou *holdings* por meio de fusões e aquisições de IES, com impactos importantes na forma de gestão, no trabalho docente e na desigualdade da oferta educacional.

Os trabalhos reunidos nesta Seção Temática articulam-se em torno de três eixos temáticos que se complementam na análise do *Financiamento, carreira e trabalho docente no Ensino Superior no contexto do neoconservadorismo e da financeirização do capital*.

O primeiro eixo temático analisa as políticas de ajuste fiscal e a ofensiva ideológica contra as universidades públicas na Argentina e no Brasil. O artigo *La Motosierra en la Universidad y el Sistema Científico Argentino: un análisis de las políticas de ajuste del gobierno de Javier Milei*, de Hernán Ouviaña, Laura Rodríguez e Gabriela Vilariño, da Universidad Nacional de Luján (Argentina), analisa o projeto do governo Milei para a educação superior, parte da ofensiva global da ultradireita contra as universidades públicas e o

pensamento crítico. Tal projeto se materializa por meio do estrangulamento financeiro, perseguição ideológica e agravamento das condições de trabalho de docentes e pesquisadores universitários. Para os autores, o que ocorre na Argentina é uma contraofensiva do capital para aprofundar a reestruturação da sociedade e do Estado, por cima e de forma violenta, com o objetivo de encerrar o processo de lutas e mobilizações populares que compuseram o ciclo de contestação ao neoliberalismo na Argentina e na América Latina. O artigo examina também as iniciativas de resistência e luta desenvolvidas pelas organizações sindicais do setor universitário frente às políticas do governo Milei.

O artigo, *El Financiamiento de la Educación Superior Argentina: su recorrido y los desafíos en tiempos de derechas radicales*, de Martín Mangas, da Universidad Nacional de General Sarmiento (Argentina), revela que na Argentina o financiamento do sistema universitário depende, principalmente, dos recursos provenientes do governo federal e dos governos provinciais. As universidades públicas argentinas são instituições que produzem conhecimento, promovem mobilidade social ascendente, funcionam como escolas de cidadania, contribuem para a cultura, colaboram com a saúde (por meio de seus hospitais-escola) e transformam os territórios. Apresentam altos níveis de eficiência operacional e econômica e elevado nível de qualidade. O alto padrão de eficiência e qualidade é justamente o que motiva seus detratores a atacarem-nas. Para Mangas, o governo Milei impulsiona o maior experimento de desfinanciamento já visto na história recente da Argentina.

O artigo *O Financiamento das Universidades Estaduais do Paraná em Tempos de Austeridade Fiscal (2016-2022)*, de Luiz Fernando Reis, da Universidade estadual do Oeste do Paraná, analisa o impacto da política de austeridade fiscal adotada pelos governos do estado do Paraná no período de 2016 a 2022. A restrição do financiamento das universidades estaduais, observada no período, esteve alinhada à agenda regressiva intensificada com a chegada de Temer ao governo federal, na esteira da crise econômica iniciada em 2014 e da adoção de políticas ultraneoliberais a partir de 2016. A política de austeridade fiscal adotada no estado Paraná resultou em significativa diminuição dos recursos destinados às universidades estaduais em termos absolutos, especialmente em relação às despesas com pessoal. Essa despesa apresentou, em termos reais, uma queda de 16,82%: de R\$ 2,9 bilhões em 2016 para R\$ 2,4 bilhões em 2022. A restrição de contratações de docentes e técnicos, a não reposição de vagas decorrentes de aposentadorias, desligamentos ou falecimentos, somadas a não reposição integral das perdas salariais acumuladas desde janeiro de 2016, bem como o aumento na proporção de docentes sem Dedicção Exclusiva, contribuíram para a redução das despesas com as universidades estaduais do Paraná ao longo do período.

O segundo eixo temático desta Seção Temática examina os efeitos da financeirização do capital sobre a gestão e o trabalho nas instituições de educação superior. O primeiro artigo deste eixo temático é: *O Trabalho Docente no Contexto da Governança Corporativa: o estudo de uma IES do Grupo Ser Educacional S.A.*, de Fabíola Kato, da Universidade Federal do Pará. A autora analisa criticamente os efeitos do processo de financeirização da economia e da presença de empresas educacionais que estabelecem negociações de suas atividades no mercado de ações. Kato investiga a atuação da holding Ser Educacional S.A na educação, a partir da incorporação de novas estratégias de gestão e lucratividade no período de 2007 a 2022 e os efeitos no trabalho docente numa instituição pertencente à holding, localizada no

Estado do Pará. O estudo de Kato conclui que há prejuízos nos processos democráticos, nas instâncias decisórias, na política trabalhista, organização sindical e de remuneração e carreira, com graves repercussões ao trabalho docente. Destacam-se fortes componentes de precarização do trabalho do professor, materializados pela baixa remuneração, pela fragmentação do seu trabalho e perda de reconhecimento social e a crescente heteronomia e controle sobre seu trabalho. Além disso, a incorporação de plataformas no trabalho docente aumenta o controle, retirando a autonomia do professor sobre seu trabalho.

O artigo *Financeirização do Capital e suas Implicações sobre o Trabalho e a Carreira de Docentes do Ensino Superior no Brasil*, de Savana Diniz Gomes Melo, da Universidade Federal de Minas Gerais, e de Welbson do Vale Madeira, da Universidade Federal do Maranhão, discute as implicações da financeirização do capital sobre o trabalho e a carreira docente na educação superior federal brasileira a partir de 2008. Os autores partem do pressuposto de que a educação superior pública no Brasil vem passando por profundas mudanças nas últimas décadas, expressas por estrangulamento orçamentário, gestão empresarial, currículos enxutos e flexíveis, metodologias de ensino pragmáticas e com recurso à TICs, precarização das condições gerais de ensino e de trabalho envolvendo intensificação, aumento de controle, rebaixamento da remuneração e desconstrução da carreira docente, segmentação e diferenciação das categorias de trabalhadores, entre outras. As mudanças que vem ocorrendo na educação superior se inserem em um contexto mundial de financeirização do capital, de profunda crise do capital que busca recuperar suas taxas de lucro, fundamentalmente por meio da superexploração dos trabalhadores, do redirecionamento do fundo público aos capitais e a privatização de setores sociais, como educação, saúde e previdência social. O estudo conclui que a maioria dos docentes desconhece a real dimensão da perda salarial que sofreram e sua origem. No entanto, muitos são capazes de identificar suas necessidades não atendidas e de perceber que as perspectivas para a categoria não são alentadoras. A pesquisa aponta a urgência de investir e qualificar estudos e metodologias voltadas à defesa dos interesses dos trabalhadores docentes e da universidade pública e gratuita. Apesar dos indícios desfavoráveis, as relações entre as necessidades dos trabalhadores e as contradições imanentes e inelutáveis do capitalismo podem abrir caminhos de superação.

O terceiro eixo temático desta Seção Temática analisa o papel da tecnologia digital e das EdTech como instrumentos de controle e intensificação do trabalho docente. O artigo deste eixo temático, *Capitalismo de Era Digital e Tecnologia Educacional: configuração e formatação do trabalho e da subjetividade docente*, de Vera Lúcia Jacob Chaves, Rosimê Meguins e Paulo Ítalo Laredo, da Universidade Federal do Pará, analisa as formas de expansão tecnológica no campo da Educação Superior, no período de 2018-2025 e suas consequências na reconfiguração do trabalho e da subjetividade docentes. Nesta perspectiva situa-se a problemática: a busca pela materialidade que evidencie a constituição de tal racionalidade e as formas de sua apreensão para forjar a realidade construída de forma objetiva e subjetiva. Na atual fase do capital financeiro, marcada pela intensa expansão tecnológica, a adoção das plataformas digitais, das EdTech e da Inteligência Artificial (IA) em todos os espaços da vida social, fortalece a privatização que se expande em todas as políticas sociais, em especial na educação superior. Conclui-se que existe uma nova racionalidade que consolida as transformações advindas da expansão tecnológica em todas as dimensões da vida humana (políticas, econômicas, sociais e individuais), afetando o trabalho e subjetividade

dos docentes que atuam no ensino superior que vivenciam uma profunda intensificação do trabalho para garantir o aumento da lucratividade do capital.

Os autores dos artigos apresentados nesta Seção Temática, tendo como base a análise concreta da situação vivenciada pelas instituições de educação superior no Brasil e na Argentina, demonstram que a financeirização e o neoconservadorismo são mecanismos interdependentes da contraofensiva do capital em crise. Essa contraofensiva se materializa nas instituições públicas por meio do desfinanciamento estatal, decorrente da política de austeridade fiscal adotada pelos governos, e nos constantes ataques perpetrados pela extrema-direita às instituições públicas e ao pensamento crítico. Além disso, a precarização do trabalho, tanto nas instituições públicas quanto privadas, tem resultado na intensificação do trabalho, na degradação da carreira e em perdas salariais expressivas. As plataformas digitais e a IA têm sido utilizadas de forma crescente como mecanismos de controle do trabalho docente o que implica na perda da autonomia para o exercício das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas instituições públicas e privadas de educação superior.

Diante da contraofensiva do capital, a situação atual enfrentada pelos trabalhadores e estudantes, nas instituições de educação superior, tanto públicas quanto privadas, exige a ampliação da capacidade de luta e enfrentamento aos ditames do capital. É imperativo defender a universidade pública, gratuita e de qualidade e lutar pela melhoria das condições e valorização do trabalho em todas as instituições de educação superior, públicas e privadas. A resistência coletiva e a organização autônoma e independente dos trabalhadores continuam sendo o melhor e único caminho para enfrentar a intransigência, a prepotência, a violência e a insensibilidade de governos que conduzem, sob o ponto de vista do capital, as reformas do Estado e das políticas para a educação superior.

Assim, ao leitor que se interessa pelas políticas para a educação superior e as mudanças que vem ocorrendo nos últimos anos, com o avanço tecnológico e seus efeitos na organização do trabalho docente, num contexto de políticas de ajuste fiscal promovida pelos governos neoliberais, convidamos para uma imersão na leitura das ideias mobilizadas pelos autores que escrevem nesta seção temática.

Boa leitura.

Os Organizadores

Vera Lucia Jacob Chaves é Professora Titular do Instituto de Ciências da Educação atuando como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). É pesquisadora de produtividade do CNPq. Coordenadora Geral da Rede Universitas/Br e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior - GEPES. Integra o Conselho Fiscal da FINEDUCA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3128-3659>

E-mail: veraluciajacob@gmail.com

Luiz Fernando Reis é Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professor do curso de graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste - campus de Cascavel). Membro da Rede de Pesquisas Universitas/BR e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social – GEPPES (Unioeste/CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2982-1163>

E-mail: reislui fernando@gmail.com

Editora responsável: Theresa Adrião

